

## **O CONHECER DA TRANSMISSÃO E POSSE DA TERRA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ESTRATÉGIA PARA POLÍTICAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO.**

Victor Hugo da Fonseca Porto<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A elaboração de políticas públicas, para o espaço rural de uma determinada região, requer além do conhecimento das condições edafo-climáticas, dos perfis tecnológico, cultural, social e econômico da sociedade local, o conhecimento de como se dá a transmissão e a posse da terra. O "status quo" da sociedade rural tem uma ligação direta com a forma de transmissão (herança ou compra/venda) e da posse da terra (própria ou de terceiros).

Palavras chave: **agricultura familiar, desenvolvimento rural.**

### **INTRODUÇÃO**

Conhecer como se dá a transmissão da terra, entre as gerações, é um indicativo, fundamental, para se saber o grau de impregnação das condições locais (naturais e humanas) no saber dos agricultores(as) e familiares. A transmissão da terra dada pela herança, de geração em geração, atesta uma cultura socialmente construída nos valores locais. Nesta cultura, a introdução de qualquer tecnologia sem o protagonismo local torna-se muito difícil, ou até mesmo impossível.

O conhecimento da posse da terra (própria ou de terceiros) também tem importância relevante para a elaboração de políticas de pesquisa e desenvolvimento. O agricultor que explora terra de terceiros não tem motivação para fazer os investimentos necessários, fundamentalmente na conservação e recuperação do solo, por um motivo óbvio: a duração exígua dos contratos de arrendamento e/ou parceria não permite, ao agricultor, o retorno esperado aos investimentos realizados.

#### **a) Objetivo**

O objetivo estratégico do presente trabalho ( parte do subprojeto de pesquisa da Embrapa Clima Temperado, "Tipificação e caracterização dos sistemas agrários, da agricultura familiar, das regiões Zona Sul e Médio Alto Uruguai do estado do Rio Grande do Sul") foi o de verificar como se deu a transmissão da terra, entre os anos 1987 e 2000, nos mu-

---

<sup>1</sup> Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, C.Postal 403. CEP 96001-970 Pelotas/RS. Economista, Mestre em Economia Agrária. Endereço eletrônico: victor@cpact.embrapa.br

nicípios de Pelotas e Canguçu, bem como as transformações nas condições da posse da terra, nos mesmos período e municípios.

## DESENVOLVIMENTO

### a) A transmissão da terra

Dos estabelecimentos familiares existentes em 2000, da mostra referente a Pelotas, 33,33% foram adquiridos por compra e 66,67% por herança. Destes últimos, 28,57% dos proprietários anteriores, igualmente, os receberam por herança.

Em Canguçu, 58,62% dos estabelecimentos foram recebidos por herança, e, destes 15,46% dos proprietários anteriores, igualmente, receberam pelo mesmo processo de transmissão.

Pode ser verificado, mais em Pelotas do que Canguçu, que existem, nos dois municípios, estabelecimentos que possivelmente estão nas mãos de uma mesma família por mais de um século. Este **saber local**<sup>1</sup> secular, de forma participativa, deve ser incorporado aos projetos de pesquisa que visem atender as demandas da agricultura familiar.

### b) Conhecer seu parceiro: uma premissa para a pesquisa participativa

Para que a pesquisa participativa se torne uma realidade nos estudos sobre a agricultura familiar é necessário: a) se substituir a preposição "para" pela "com" na frase "pesquisar para o agricultor familiar". Para SIMÕES & OLIVEIRA (2002) "a realização da experimentação e testes de validação em áreas de agricultores em substituição a estação de pesquisa não é suficiente em si para assegurar a participação dos agricultores"; b) que os parceiros (pesquisadores e agricultores familiares) se conheçam e se relacionem. Todavia o relacionamento entre os potenciais parceiros (pesquisadores x agricultores familiares de Pelotas e Canguçu) é muito frágil. Em Pelotas 71,74% dos potenciais parceiros não se conhecem e em Canguçu este desconhecimento é de 81,97%.

O diálogo saber técnico x saber local é de suma importância para que os pesquisadores tenham um mínimo de conhecimento sobre a teoria do conhecimento do agricultor familiar. Isto é, torna-se necessário conhecer o processo de aprendizagem, e quais os condicionantes que levaram os agricultores, ao longo de sua história, a desenvolver este saber. O pesquisador deve considerar estas condições como fonte explicativa das suas

---

<sup>1</sup> saber local é aquele que valoriza a capacidade cultural de cada sociedade e a sua capacidade de gerar técnicas para os problemas que enfrentam. Além disso, reconhece o direito de gerir o seu destino segundo racionalidades próprias.

estratégias de reprodução social e econômica. Segundo SALLES & CARMO (2002), um desenvolvimento adaptado as condições reflete melhor mudanças no equilíbrio espaço-temporal sem romper as delicadas relações naturais, e mais, passa a embutir em sua implementação as variáveis sociais, políticas e econômicas, que, vulgarmente, ficam ignoradas no conceito de sustentabilidade com base nas relações capitalistas.

O diálogo, **de iguais** entre a pesquisa e o campo tem que se tornar uma prática rotineira, caso contrário essa **alternativa nova de pesquisar** corre o risco de ficar constrangida aos estreitos limites da **velha forma de pesquisar para**. Numa perspectiva participativa e sem subordinação, a ciência é convidada a ocupar a arena do diálogo democrático e isso só pode lhe fazer bem (ABRAMOVAY, 2001).

### c) A posse da terra

Em Pelotas, anos de 1987 e 2000, 98% da terra explorada, pela agricultura familiar, eram próprias. Enquanto em Canguçu a posse da terra apresentava uma condição bem desfavorável em relação a Pelotas. Nesse município, a terra de terceiros representava 11,4% da terra explorada em 1987 e 15,1% em 2000.

A exploração de terra de terceiros pode conduzir a uma ruptura irreversível na racionalidade da agricultura familiar, além de andar na contramão do desenvolvimento sustentável. A segurança decorrente de direitos de propriedade bem definidos permite um planejamento (recuperação do solo, sucessão de culturas e aumento e melhoria da infraestrutura - casa da família, galpão, estrebaria, pocilga, etc.) no longo prazo, uma vez que os agricultores familiares têm maior confiança de que suas decisões serão implementadas e que eles irão desfrutar os retornos de seus investimentos. Para DENARDI et al (2000), a posse precária da terra (na condição de arrendatário, parceiro ou ocupante) inviabilizam a organização de sistemas de produção diversificados, equilibrados e sustentáveis, que exigem um horizonte de planejamento relativamente longo e acesso a fontes (oficiais ou alternativas) de financiamento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração de propostas de pesquisa participativa e/ou de transferência de tecnologias para agricultores familiares, torna-se necessário conhecer, primeiro, o conteúdo que alicerça o conhecimento do agricultor(a) sobre sua exploração e da comunidade. Para isso uma premissa é fundamental: o pesquisador deve **conhecer** as condições naturais, sociais e econômicas da exploração familiar.

A condição da posse da terra é fundamental para se dimensionar o tempo de execução e a cumplicidade dos agricultores(as) familiares com políticas de crédito agrícola e de pesquisa. Pode-se supor que essa cumplicidade tenha relação com a condição de posse da terra. Em uma região onde a propriedade da terra seja a condição majoritária, espera-se que a participação dos agricultores(as) seja mais forte e presente, do que em uma região onde a condição terra de terceiros (arrendamento, parceria e posse) tenha um peso relativo não desprezível.

A família proprietária tem uma relação com a terra que extrapola a função econômica que é a preservação do meio ambiente, pois o negócio e a residência estão no mesmo espaço rural. Este **carinho** com a terra e sua preservação tende aumentar quando esta permanece com uma família por mais de uma geração. Isto é, quando a terra é transmitida, por herança, para as gerações posteriores. Esta racionalidade econômica pode ser definida como: **produzir para assegurar qualidade de vida para si e seus familiares, sem degradar o meio ambiente para as gerações futuras.**

#### BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVAY, R. Precaução, risco e razão científica. Disponível em: <http://www.cria.org.br/gip/gipaf>. Acessado em: 10.08.2001.
- DENARDI, R.A.; HENDERIKX, E.M.G.J.; CASTILHOS, D.S.B.; BIANCHINI, V. Fatores que afetam o desenvolvimento local em pequenos municípios do estado do Paraná. Curitiba: Emater/PR, 2000. 57p.
- SALLES, J.T.A.O. & CARMO, M.S. Sistemas familiares de produção agrícola e o desenvolvimento sustentado. Disponível em: <http://www.cria.org.br/gip/gipaf>. Acessado em: 04.07.2002.
- SIMÕES, A.; OLIVEIRA, M.C.C. **O enfoque sistêmico na formação superior voltada para o desenvolvimento da agricultura familiar.** SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO EM SISTEMAS AGROPECUÁRIOS, 5., e ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 5., **Anais...** Florianópolis, 2002. 1 CD-ROM.